

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categorias fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categorias fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^ª Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^ª Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
 Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
 Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof^ª Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^ª Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
 Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
 Prof^ª Dr^a Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof^ª Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
 Prof^ª Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
 Prof^ª Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
 Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
 Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
 Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
 Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
 Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
 Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
 Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
 Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
 Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
 Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
 Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
 Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
 Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
 Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
 Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
 Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
 Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
 Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
 Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
 Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
 Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
 Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
 Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof. Me. Gustavo Krahel – Universidade do Oeste de Santa Catarina
 Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
 Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
 Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
 Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Prof^a Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
 Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
 Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
 Prof^a Dr^a Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
 Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
 Prof^a Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
 Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
 Prof^a Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
 Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof^a Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof^a Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C755 Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-241-5

<https://doi.org/10.22533/at.ed.415213006>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Consciência e Atividade: Categorias Fundamentais da Psicologia*, reúne em seu primeiro volume, dezessete artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

Elencam como categorias fundamentais do pensamento Psicológico, os conceitos de Consciência e Atividade Humana quer seja através de seus comportamentos observáveis, quer seja pela atividade cognitiva.

Fundada nas bases do pensamento cartesiano e pelo empirismo a Psicologia continua ainda hoje com grande ascensão no que diz respeito aos atos humanos.

Pesquisas notórias nos diversos avatares da psicoterapia, na avaliação neuropsicológica, nos estudos das relações interpessoais na sociedade como um todo são reunidas aqui para fazer avançar ainda mais o campo psicológico.

Desejo uma excelente leitura dos artigos que se seguem.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TORNANDO-SE TERAPEUTA: TECENDO VIVÊNCIAS EM SAÚDE

Eloisa Mendes Ferreira Freitas

Patrícia do Socorro Magalhães Franco do Espírito Santo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130061>

CAPÍTULO 2..... 13

A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA COMO ARCABOUÇO TEÓRICO PARA INVESTIGAÇÃO SOBRE A PSICOTERAPIA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Alana Kretzler

Chancarlyne Vivian

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130062>

CAPÍTULO 3..... 26

A PSICOTERAPIA SÓCIO-HISTÓRICA FRENTE AO SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS UNIVERSITÁRIOS

Joyce Laís de Oliveira do Nascimento

Mateus Fortuna Lourenço dos Santos

Jeferson Renato Montreozol

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130063>

CAPÍTULO 4..... 32

MEMÓRIAS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA: O PIONERISMO DE MADRE CRISTINA

Ádila Naiane da Silva Sousa

Maria Karolayne Lima de Almeida Silva

Otávio Edmundo de Moura

Rauanderson Roberto da Silva

Ana Paula Noriko Cimino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130064>

CAPÍTULO 5..... 39

MEMÓRIAS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA: AS CONTRIBUIÇÕES DE ULISSES PERNAMBUCANO

Luciana Aline Farias de Melo

Maria Ana Almeida

Manoel Barboza da Silva

Ana Paula Noriko Cimino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130065>

CAPÍTULO 6..... 45

PROCESSO DE AVALIAÇÃO E A INTERVENÇÃO POR MEIO DE JOGOS: CAMINHOS PARA ENFRENTAR O FRACASSO ESCOLAR

Silvia Nara Siqueira Pinheiro

Gioggio Állix Almeida
Paola Leal de Oliveira
Talita dos Santos Mastrantonio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130066>

CAPÍTULO 7..... 62

A FAMÍLIA E A ESCOLA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130067>

CAPÍTULO 8..... 72

QUANDO O JOVEM SILENCIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL JUNTO A ADOLESCENTES CONTEMPORÂNEOS

Amanda Farias Teski de Oliveira

Taíse Maria Marchiori Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130068>

CAPÍTULO 9..... 86

MANIFESTAÇÕES E SENTIDOS DO ESTRESSE DOCENTE: ESTUDO QUALITATIVO COM PROFESSORES DE ESCOLAS ESTADUAIS DO INTERIOR PAULISTA

Murilo Abreu

Roseli Fernandes Lins Caldas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130069>

CAPÍTULO 10..... 105

LAS REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE LA ATENCIÓN A LA DIVERSIDAD EN LA LITERATURA INFANTIL

Miriam Persiani de Santamarina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300610>

CAPÍTULO 11..... 110

LEITURA PARA CÃES: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA E TERAPÊUTICA COM CRIANÇAS EM AMBIENTE ESCOLAR

Magda Eliete Lamas Nino

Valéria Cristina Christello Coimbra

Helenara Plaszewski

Márcia de Oliveira Nobre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300611>

CAPÍTULO 12..... 126

A MORALIDADE KANTIANA AOS OLHOS DA PSICANÁLISE

Bernardo Ebbres Bernardi

André Haiske

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300612>

CAPÍTULO 13.....	130
A CONFIGURAÇÃO DO RELACIONAMENTO NA PERSPECTIVA DO POLIAMOR	
Thaís Barros dos Santos	
Arthur Henrique Vitorino Araújo	
Fernanda Sardelich Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300613	
CAPÍTULO 14.....	143
EDUCAÇÃO POPULAR COMO MEIO PARA A SUPERAÇÃO DA MASCULINIDADE HEGEMÔNICA	
José Kilder Salviano Cavalcante	
Cícera Mônica da Silva Sousa Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300614	
CAPÍTULO 15.....	151
INTERSETORIALIDADE E SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL: A COMUNICAÇÃO ENTRE CAPSi, SETOR EDUCACIONAL E FAMÍLIA	
Elana Fabricia Ferreira Araújo	
Nilzabeth Leite Coêlho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300615	
CAPÍTULO 16.....	165
CONTRIBUIÇÕES NA INTERDISCIPLINARIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM PSICOLOGIA	
Jennifer Renata Araujo Dinis	
Eliana Maria Cunha de Castro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300616	
CAPÍTULO 17.....	171
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS BASEADO NA TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS	
Virginia Rozendo de Brito	
Ana Socorro de Moura	
Ana Flora Fogaça Gobbo	
Adriana Inocenti Miasso	
Ana Paula Gobbo Motta	
Murilo Neves de Queiroz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300617	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	183
ÍNDICE REMISSIVO.....	184

CAPÍTULO 17

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS BASEADO NA TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 15/03/2021

Virginia Rozendo de Brito

Escola Superior das Ciências da Saúde-ESCS/
FEPECS da Secretaria de Estado de Saúde do
Distrito Federal

Brasília DF

<http://lattes.cnpq.br/7851313714924032>

<https://orcid.org/0000-0002-5776-0612>

Ana Socorro de Moura

Escola Superior das Ciências da Saúde-ESCS/
FEPECS da Secretaria de Estado de Saúde do
Distrito Federal

Brasília-DF

<http://lattes.cnpq.br/2413640575489127>

<https://orcid.org/0000-0001-8297-4156>

Ana Flora Fogaça Gobbo

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo EERP-USP
Ribeirão Preto-SP

<http://lattes.cnpq.br/5435932963526419>

<https://orcid.org/0000-0002-0407-8935>

Adriana Inocenti Miasso

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo EERP-USP
Ribeirão Preto-SP

<http://lattes.cnpq.br/3645402152717474>

<https://orcid.org/0000-0003-1726-7169>

Ana Paula Gobbo Motta

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto -
EERP-USP

<http://lattes.cnpq.br/2844940891993992>

<https://orcid.org/0000-0002-4319-3549>

Murilo Neves de Queiroz

Escola Superior das Ciências da Saúde-ESCS/
FEPECS da Secretaria de Estado de Saúde do
Distrito Federal

Brasília-DF

<http://lattes.cnpq.br/8146386815200819>

RESUMO: Introdução: Durante a reforma psiquiátrica duras críticas foram feitas aos hospitais psiquiátricos por predominar ações manicomiais e pouco terapêuticas. Muitos hospitais psiquiátricos foram extintos, porém outros permanecem como o Hospital São Vicente de Paulo – HSVP que por sua vez oferece oficinas terapêuticas aos pacientes. Os pacientes do HSVP participam de diversas oficinas terapêuticas durante o período de internação, todavia não possuem espaço para verbalizar o que pensam e o que sentem sobre as oficinas. Diante disso, foi construído um instrumento que é baseado na teoria das necessidades humanas básicas. Essa teoria foi criada por teóricos da administração e foi abarcada pela enfermeira Wanda A. Horta. Em sua teoria Horta afirma que todos os seres humanos possuem necessidades básicas e quando tais necessidades não são supridas o indivíduo tende a não homeostasia.

Objetivos: construir um instrumento para avaliação das Oficinas Terapêuticas, baseado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas, em um hospital público do Distrito Federal.

Método: trata-se de estudo metodológico e tem por referência as investigações dos métodos de obtenção, organização e análise dos dados, tratando da elaboração, validação e avaliação dos

instrumentos e técnicas de pesquisa. Apresenta como meta a elaboração de um instrumento de avaliação que seja confiável, preciso e utilizável para que possa ser empregado por outros pesquisadores. **Desenvolvimento:** a pesquisa foi realizada em cinco etapas: definição das necessidades humanas básicas, caracterização das necessidades humanas básicas e seus indicadores, produção da primeira versão do instrumento de avaliação, validação do instrumento junto aos *experts* e a aplicação do instrumento. **Conclusão:** conclui-se que essa pesquisa é pioneira, existe pouca literatura para o tema abordado. Possui relevância, pois o indivíduo internado em hospital psiquiátrico tem necessidade de voz para avaliar as atividades terapêuticas que são aplicadas e para gerar dados estatísticos que direcionem os projetos das oficinas terapêuticas.

PALAVRAS-CHAVE: Oficina Terapêutica, Necessidades Humanas Básicas, Saúde Mental.

CONSTRUCTION AND VALIDATION OF INSTRUMENT TO EVALUATE THERAPEUTIC WORKSHOPS BASED ON THEORY OF BASIC HUMAN NEEDS

ABSTRACT: Introduction: During the psychiatric reform, harsh criticisms were made to psychiatric hospitals for the predominance of asylum and little therapeutic actions. Many psychiatric hospitals were extinguished, but others remain as the Hospital São Vicente de Paulo - HSVP, which in turn offers therapeutic workshops to patients. HSVP patients participate in several therapeutic workshops during the hospitalization period, however they don't have space to verbalize what they think and feel about the workshops. In view of this, an instrument was built that is based on the Theory of Basic Human Needs. This theory was created by administration theorists and was embraced by nurse Wanda A. Horta. In her theory, Horta states that all human beings have basic needs and when these needs are not met, the individual tends to not homeostasis. Objectives: to build an instrument for evaluating Therapeutic Workshops, based on the Theory of Basic Human Needs, in a public hospital in the Federal District in Brazil. Method: this is a methodological study and has as reference the investigations of the methods of obtaining, organizing and analyzing the data, dealing with the elaboration, validation and evaluation of the research instruments and techniques. Its goal is to develop an evaluation instrument that is reliable, accurate and usable so that it can be used by other researchers. Development: the research was carried out in five stages: definition of basic human needs, characterization of basic human needs and their indicators, production of the first version of the evaluation instrument, validation of the instrument with experts and application of the instrument. Conclusion: it is concluded that this research is pioneering, there is little literature for the topic addressed. It has relevance, because the individual admitted to a psychiatric hospital needs a voice to evaluate the therapeutic activities that are applied and to generate statistical data that guide the projects of the therapeutic workshops.

KEYWORDS: Therapeutic Workshop, Basic Human Needs, Mental Health.

1 | INTRODUÇÃO

Reforma Psiquiátrica

A Reforma Psiquiátrica teve início na Itália na década de sessenta e tinha como princípio revolucionar concepções e terapêuticas médicas vigentes, mediante análise

crítica da cultura manicomial e do saber psiquiátrico, na intenção de denunciar também as práticas desumanas a fins da normatização e controle social (RANDEMARK; JORGE; QUEIROZ, 2004).

Oficinas terapêuticas

As oficinas terapêuticas são recursos que visam à integração social e ressocialização das pessoas em sofrimento mental, nos contextos familiar e social; e ainda, estimular e desenvolver o potencial individual (MONTEIRO, 2007).

Sabe-se que as oficinas terapêuticas têm papel relevante como dispositivo no campo da saúde mental, tendo lugar garantido como um dos temas de reflexão em fóruns e debates na área (COSTA & FIGUEIREDO, 2008).

Enfermagem na saúde mental

O trabalho de enfermagem se transformou de uma prática tipicamente custodial em algumas instituições, passou-se a conviver com o cuidado de enfermagem ocupado com a promoção da qualidade de vida e com a constituição de sujeitos responsáveis por suas escolhas. Um cuidado voltado para a reabilitação psicossocial de pessoas com transtornos mentais severos e persistentes (KIRSCHBAUM, 1994).

Teoria das Necessidades Humanas Básicas

Mohana classificou os níveis da vida psíquica em psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais, servindo de alicerce para a sua classificação de necessidades humanas básicas. Nessa direção, definiu necessidades psicobiológicas como forças, instintos ou energias inconscientes que brotam sem planejamento prévio, do nível psicobiológico do homem e se manifestam, por exemplo, na tendência de se alimentar, de se encontrar sexualmente, e assim sucessivamente. (MOHANA, 1963).

À vista disso, Wanda A. Horta empregou esses conceitos na formulação da Teoria das Necessidades Humanas Básicas. Wanda Horta fez uso das teorias de Mohana e de Malow e desenvolveu a Teoria das Necessidades Humanas Básicas para a enfermagem.

A teoria das Necessidades Humanas Básicas – NHB’S de Wanda Horta, foi desenvolvida com base na teoria de Mohana e de Maslow, para que a prática em enfermagem, tivesse características de atuação profissional, estabelecidas na ciência e no cuidado. (HORTA, 2011)

2 | OBJETIVOS

Geral

Construir um instrumento para avaliação das Oficinas Terapêuticas baseado na Teoria de Necessidades Humanas Básicas em um hospital público do Distrito Federal.

Específicos

Validar o instrumento de avaliação das Oficinas Terapêuticas junto à gerência do núcleo de Oficinas Terapêuticas;

Aplicar o instrumento de avaliação de Oficinas Terapêuticas.

3 | MÉTODO

A pesquisa ocorreu no Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) que foi criado em 1960 como Hospital geral em Taguatinga/ DF. Em 1976 passou a ser serviço de atendimento exclusivo psiquiátrico e assim se mantém.

No Distrito Federal, o HSVP ocupa historicamente uma posição importante no sistema de saúde mental, pois funciona como hospital referência especializado em atendimento psiquiátrico (LIMA, 2004).

No HSVP as oficinas terapêuticas ocorrem de maneira sistematizada, todas as terças-feiras e quintas-feiras e são coordenadas e executadas pelos residentes multiprofissionais juntamente com a chefia do núcleo de oficinas e o preceptor de enfermagem. Ao final de cada oficina são realizadas avaliações das atividades pelos especialistas que a executaram, todavia, os pacientes não avaliam as atividades.

Essa pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro a dezembro de 2017. Foi dividida em cinco etapas. A primeira etapa: definição das NHB. A segunda etapa foi a pesquisa bibliográfica para a caracterização de cada NHB e seus indicadores. A terceira etapa consistiu na produção da primeira versão de instrumento de avaliação para pacientes avaliarem as oficinas terapêuticas. Na quarta etapa houve a validação do instrumento de avaliação pelos experts por meio de índice de concordância. Na quinta etapa, após validação do instrumento foi feita a aplicação do mesmo nas oficinas terapêuticas.

O tamanho da amostra foi determinado pelo quantitativo de profissionais e residentes presentes na época da coleta de dados da pesquisa tendo participado da pesquisa doze profissionais.

Os critérios de inclusão na pesquisa foram: residentes multiprofissionais envolvidos na coordenação, elaboração, aplicação e avaliação das oficinas terapêuticas no HSVP há pelo menos seis meses, servidores do hospital público que participam da coordenação, elaboração e avaliação das oficinas terapêuticas há pelo menos seis meses. Servidores e residentes que aceitaram e assinaram o TCLE.

Os critérios de exclusão foram: não concordar e não assinar o TCLE, não ser residente multiprofissional ou servidor do HSVP, não participar da coordenação, elaboração, aplicação e avaliação das oficinas terapêuticas ou participar há menos de seis meses.

A pesquisa é referente ao trabalho de conclusão do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Adulto. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS) com

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeira etapa: definição das Necessidades Humanas Básicas

A primeira etapa da pesquisa foi precedida de leitura extensa sobre oficinas terapêuticas em artigos acadêmicos e no diálogo com a equipe de residentes multiprofissionais que realizava as oficinas terapêuticas no hospital. De acordo com as evidências constituem objetivos principais das oficinas: “Oficina grupo Operativo” - estimular a comunicação entre os pacientes; “Oficina: grupo de mulheres” - explorar o universo feminino, sexualidade, cuidado do corpo da mulher; “Grupo de homens” - explorar o universo masculino, sexualidade e cuidado ao corpo do homem; “Oficina de artes” - estimular a criatividade e lazer; “Oficina de esportes/jogos” - promover atividade física, estimular a cooperação e mobilidade, liberdade e segurança e “Oficina de autocuidado” - promover o conhecimento sobre o cuidado ao próprio corpo. A espiritualidade é assunto transversal nas oficinas, sendo trazida pelos pacientes de diversas formas.

Após levantados os principais objetivos das oficinas foram definidas as NHB. Obteve-se na área de **psicobiologias**: sexualidade, percepção, atividade física e integridade física que será entendida como cuidado com o corpo. Na área **psicossocial**: liberdade, comunicação, criatividade, lazer e segurança. No aspecto **psicoespiritual**: religiosidade.

Segunda etapa: De acordo com Garcia (2012) caracterização de cada NHB e seus indicadores

NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS
Psicobiológica
Necessidade de integridade física (cuidado corporal): é a necessidade do indivíduo para, deliberada, responsável e eficazmente, realizar atividades com o objetivo de preservar seu asseio corporal e apresentação pessoal, da família e coletividade, e para manter o ambiente domiciliar e entorno em condições que favoreçam a saúde.
Sexualidade: é a necessidade de integrar aspectos somáticos, emocionais, intelectuais e sociais do ser, faz parte integrante do desenvolvimento da personalidade, compreendendo-a como inerente ao ser humano.
Atividade Física: é a necessidade do indivíduo de se mover intencionalmente, sob determinadas circunstâncias, usando a capacidade de controle e relaxamento dos grupos musculares.
Percepção: é a necessidade do indivíduo de perceber e interpretar os estímulos sensoriais, com o objetivo de interagir com os outros e com o ambiente.
Psicossocial
Recreação e lazer: é a necessidade do indivíduo de dispor de tempo livre, recursos materiais e ambientais e de acesso a entretenimento, distração e diversão.

Liberdade: é a necessidade que o indivíduo tem de agir conforme a sua própria determinação, dentro de uma sociedade organizada, respeitando os limites impostos por normas (sociais, culturais, legais) definidas. Em resumo, é o direito que cada um tem de concordar ou discordar, informar e ser informado, delimitar e ser delimitado, com o objetivo de ser livre e preservar sua autonomia.

Criatividade: é a necessidade do indivíduo de ter ideias e produzir novas coisas, novas formas de agir, com o objetivo de alcançar a satisfação pessoal e se sentir produtivo e capaz.

Psicoespiritual

Necessidade de Religiosidade e Espiritualidade: é a necessidade dos seres humanos de estabelecer relacionamento dinâmico com um ser ou entidade superior, com o objetivo de sentir bem-estar espiritual e de ter crenças relativas a um sentido da importância da vida.

Quadro 01- Definição dos conceitos das NHB.

Fonte: Garcia TR, Cubas MR. Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem: subsídios para a sistematização da prática profissional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

NECESSIDADES PSICOBIOLOGICAS

Necessidade de cuidado corporal

A experiência em oficinas de autocuidado oferece suporte para o usuário com transtornos psíquicos, que demonstram ser incapazes em realizar atividades de autocuidado, podendo realizar os cuidados com seu corpo e vestuário e contribuindo a torná-lo capaz de realizar essas atividades sem auxílio de outros. Permite, simultaneamente, uma troca de informações da importância relacionadas à promoção da saúde. (OREM, 2006)

Sexualidade

A oficina de sexualidade permite uma relação horizontal entre técnicos e usuários de serviços de saúde, considerando que o espaço de discussão tem como objetivo resgatar os conhecimentos existentes, possibilitar a manifestação de sentimentos relativos à vivência, facilitar a expressão e comunicação intergrupal e motivar a discussão de conteúdos (Chiesa & Westphal, 1995). Por essa razão, essa oficina propicia o crescimento pessoal e a garantia de espaços em que os usuários se sintam acolhidos e convidados a expressarem com liberdade seus sentimentos e necessidades, exerçam sua criatividade, reflitam sobre o tema sexualidade e debatam a respeito de questões de seu interesse (PINTO, 2002).

Atividade física

As atividades corporais, de forma geral, proporcionam aos usuários a oportunidade de expressarem a percepção que tem de si mesmos e podem ser disparador de sentimentos vivenciados, bem como alívio para as tensões geradas pelas condições de vida do usuário. Essas atividades físicas são recursos valiosos para possibilitar e ampliar os meios de tratamento e reabilitação dos usuários, pois elas viabilizam estímulos da motricidade, do cognitivo, do afeto e autoestima, da interação grupal, assim como contribui para a melhor qualidade de vida e a utilização de espaços coletivos dentro da sociedade (KANTORSKI *et al*, 2011).

Percepção

A percepção é a dimensão da subjetividade e não se inclui em um campo puramente racional, mas está relacionada a uma cadeia de significações, nem sempre perceptível para o indivíduo ou para a organização que pertence. As oficinas terapêuticas podem constituir uma importante ferramenta para canalizar os pensamentos e as projeções desse paciente à produção de algo útil para si e para a coletividade a sua volta, o que poderá levá-lo a um processo de reabilitação psicossocial mais efetivo, no qual ele tenha consciência de si (FARIAS *et al*, 20016).

NECESSIDADES PSICOSOCIAL

Recreação e lazer

Terapia Recreativa: técnica que estimula a expressão através de atividades sociais e em grupo. Tem como objetivo estimular a expressão dos impulsos e entreter o paciente (VALLADARES *et al*, 2003).

Liberdade e participação

As oficinas são tecnologias valiosas nesse processo, de liberdade e participação pois oportunizam, mediante o trabalho e a expressão artística, espaços de socialização, interação, (re) construção e (re) inserção social. Nelas, o sujeito, tem liberdade de se expressar, sendo capaz de lidar com seus medos e inseguranças, bem como de realizar trocas de experiências, auxiliando no impacto das mudanças em seu cotidiano (MENDONÇA, 2005).

Segurança

No hospital psiquiátrico todos os aspectos da vida desenvolvem-se no mesmo lugar, em contato com grande número de pessoas, e são regulados por regras explícitas e formais; não há possibilidade de existência do próprio, do particular, do singular. O imprevisto e o incidente são banidos ou abafados, no hospital, através da contenção dos técnicos e da instituição, através de uma burocracia autoritária e de regras coercitivas (VALLADARES *et al*, 2003).

Comunicação

Espaço de Promoção de Interação: é a oficina que tem como objetivo a promoção de interação de convivência entre os clientes, os técnicos, os familiares e a sociedade como um todo. É um espaço de convívio, criação e transformação, para o qual convergem experiências, descobertas e questionamentos no campo da palavra falada e escrita (MENDONÇA, 2005).

Criatividade

São aquelas oficinas que possuem como principal característica a utilização da criação artística como atividade e como um espaço que propicia a experimentação constante (MENDONÇA, 2005).

NECESSIDADE DE RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE

Religiosidade

A maioria dos estudos indica que a religiosidade é um aspecto determinante da vida humana e, que geralmente, tem uma associação positiva com boa saúde mental, promovendo a qualidade de vida (MURAKAMI & CAMPOS, 2012).

Quadro 02 - Definição dos Indicadores validados a partir das Necessidades Humanas Básicas identificadas em pesquisas realizadas.

Terceira etapa: Criação da primeira versão do Instrumento de avaliação das oficinas terapêuticas

A terceira etapa consistiu na produção da primeira versão de instrumento de avaliação para as oficinas terapêuticas a fim de que os pacientes as avaliem, baseados nas NHB e indicadores pesquisados.

Para a criação da primeira versão do instrumento foram utilizadas as NHB que eram mais expressivas nas oficinas terapêuticas e que eram objetivos a serem alcançados pelos pacientes, sendo tais objetivos estabelecidos pelos profissionais responsáveis pelas atividades. A primeira versão do instrumento continha na parte inicial um cabeçalho onde o paciente poderia se identificar, se preferisse com o nome e data de nascimento, e um campo para que indicasse qual atividade participou e por fim as NHB com uma breve descrição e figuras com rosto que expressavam as seguintes emoções: Não gostei, gostei, indiferente, gostei muito e adorei.

Quarta etapa: Validação do Instrumento pelos *experts*

A quarta etapa consistiu na validação do instrumento de avaliação pelos *experts* por meio de índice de concordância, visando acurácia e verificação dos fenômenos observados nas oficinas terapêuticas (MELO, 2011).

Estudo realizado para avaliar os critérios de seleção de *experts* utilizados em pesquisas de validação concluiu que, para que sejam selecionados os *experts*, deve-se buscar o direcionamento dos critérios com os objetivos propostos, considerar as limitações da temática, respeitar requisitos necessários, usar critérios claros e justificar as razões para utilização dos critérios (MELO, 2011), pois não há um consenso específico na literatura sobre a padronização de escolha dos *experts*, bem como a dificuldade de atingir a pontuação necessária para a participação destes quando utilizados (FERHRING, 2016).

Critérios não adequados para seleção de *experts* podem limitar os estudos e interferir na fidedignidade dos resultados, pois se deve levar em consideração a experiência, conhecimento, habilidade e prática dos profissionais para aumentar a confiabilidade dos resultados (GALDEANO, 2006). Diante disso os residentes multiprofissionais e os servidores do HSVP envolvidos nas oficinas terapêuticas há mais de seis meses foram considerados os *experts* para a validação do instrumento de avaliação das oficinas terapêuticas.

Após a construção da primeira versão do instrumento de avaliação das oficinas terapêuticas pela pesquisadora, os *experts* receberam uma cópia dessa primeira versão sendo que cada item do instrumento possuía um número que o identifica, os *experts* receberam também outra parte que continha quadro com duas colunas e 53 linhas. As colunas estão como: Número do item e a segunda como Nota (0 e 1). Sendo que nota zero, significa que o item selecionado não é relevante e deve ser retirado do instrumento e nota um considera-se como item relevante e o *expert* pode sugerir melhorias para o item classificado como 1.

Também foi entregue uma folha com linhas para que o participante da pesquisa indicasse o item, a nota correspondente e a sugestão para modificação do item bem como justificativa para não relevância do item. Os itens considerados relevantes e validados não necessitavam de justificativa.

A validação se deu em uma reunião, onde os *experts* conheceram a primeira versão do instrumento e preencheram a tabela índice de concordância e deram sugestões de como deveria ser o instrumento, então toda a equipe junta foi realizando modificações no documento. Deu-se, assim, a versão do instrumento que foi usada pelos pacientes para avaliarem as oficinas terapêuticas.

Quinta etapa: aplicação nas oficinas terapêuticas

A primeira aplicação do instrumento se deu em uma oficina de artes para o Natal. Nessa atividade os pacientes puderam falar de suas experiências com o natal e ensaiar uma música para a festa do Natal do HSVP. A atividade possuía 22 participantes e seis pacientes

aceitaram preencher o instrumento, o preenchimento ficou como mostra a tabela 1:

Preenchimento dos dados pessoais (nome e data de nascimento)	05
Não preenchimento dos dados pessoais	01
Marcação da atividade proposta	05
Não marcação da atividade proposta	01
Preenchimento da descrição do item: O que você achou da atividade proposta	05
Não preenchimento da descrição do item: O que você achou da atividade proposta	01
Preenchimento das NHB com breve descrição	06
Não preenchimento das NHB com breve descrição	00
Preenchimento da indicação do rosto que qualifica a avaliação da atividade	05
Não preenchimento da identificação do rosto que qualifica a avaliação da atividade	01

Tabela 1. Participantes que aceitaram preencher o instrumento.

Após aplicação do instrumento em um novo momento com a equipe que organizou a atividade foi discutido e retirada a parte do cabeçalho, onde os pacientes se identificavam, pois, os pacientes poderiam se sentir coagidos a fazer uma boa avaliação.

No segundo encontro a atividade era a festa de Natal, onde pacientes estavam em uma confraternização no hospital. Havia 60 pacientes na confraternização, nessa atividade 10 pacientes aceitaram fazer a avaliação, como mostra a tabela 2:

Marcação da atividade proposta	07
Não marcação da atividade proposta	03
Preenchimento da descrição do item: O que você achou da atividade proposta	06
Não preenchimento da descrição do item: O que você achou da atividade proposta	04
Preenchimento das NHB com breve descrição	08
Não preenchimento das NHB com breve descrição	02
Preenchimento da indicação do rosto que qualifica a avaliação da atividade	07
Não preenchimento da identificação do rosto que qualifica a avaliação da atividade	03

Tabela 2. Participantes que estavam na confraternização e aceitaram preencher o instrumento.

A terceira aplicação do instrumento aconteceu em duas oficinas distintas. Uma oficina aconteceu no núcleo de oficinas com pacientes com sintomas de mania e psicose, a atividade proposta era que os pacientes escrevessem uma carta para si mesmo no futuro e os materiais didáticos disponíveis eram tintas, lápis coloridos, glitter e papel em branco. Na

oficina havia nove pacientes na atividade e quatro pacientes aceitaram realizar a avaliação com o instrumento.

Marcação da atividade proposta	04
Não marcação da atividade proposta	00
Preenchimento da descrição do item: O que você achou da atividade proposta	03
Não preenchimento da descrição do item: O que você achou da atividade proposta	01
Preenchimento das NHB com breve descrição	04
Não preenchimento das NHB com breve descrição	04
Preenchimento da indicação do rosto que qualifica a avaliação da atividade	03
Não preenchimento da identificação do rosto que qualifica a avaliação da atividade	01

Tabela 3. Participantes que estavam na oficina e aceitaram preencher o instrumento.

A oficina que acontecia simultaneamente era para paciente com sintomas negativos e predominando o embotamento, a atividade proposta era que cada paciente realizasse sua própria linha do tempo do ano de 2017 e o material didático oferecido para essa atividade foi papel em branco e um lápis grafite. Havia seis pacientes participando da atividade e quatro realizaram avaliação.

Marcação da atividade proposta	03
Não marcação da atividade proposta	01
Preenchimento da descrição do item: O que você achou da atividade proposta	00
Não preenchimento da descrição do item: O que você achou da atividade proposta	04
Preenchimento das NHB com breve descrição	04
Não preenchimento das NHB com breve descrição	00
Preenchimento da indicação do rosto que qualifica a avaliação da atividade	01
Não preenchimento da identificação do rosto que qualifica a avaliação da atividade	03

Tabela 4. Participantes que estavam na oficina e aceitaram preencher o instrumento.

Em relação aos pacientes com sintomas negativos, observou-se preenchimento de menor número de itens do instrumento de avaliação. Sugere-se que o humor também pode influenciar na disposição dos pacientes de avaliarem as atividades que participam.

5 | CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que o objetivo pretendido foi alcançado tendo em vista a produção de instrumento para a avaliação das oficinas terapêuticas baseado na teoria das Necessidades Humanas Básicas. Verificou-se que há escassez de produção acadêmica sobre o tema, pois se trata de um projeto novo. É necessário que as instituições de saúde mental ofereçam espaço de diálogo, onde todos possam expressar seus pensamentos sem medo de repreensões e que considere o que os pacientes têm a dizer sobre as terapias às quais são submetidos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA N. Contribuições à tematização das oficinas nos Centros de Atenção Psicossocial. In: COSTA, CM & FIGUEIREDO, AC (orgs). **Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental: sujeito, produção e cidadania**. Rio de Janeiro, Contra Capa Livraria, 2008. p. 167-172.

COSTA, C.M. & FIGUEIREDO A.C. (orgs). **Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito produção e cidadania**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2008. p.261-282.

CHIESA, A. M. & Westphal, M. F.. **Sistematização de oficinas educativas problematizadoras no contexto dos serviços de saúde**. Saúde em Debate, 45, 19-22. (1995) .

FARIAS, Izamir Duarte de et al. **Oficina terapêutica como expressão da subjetividade**. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 147-153, set. 2016.

FEHRING RJ. **Methods to validate nursing diagnoses**. Heart Lung. 1987 Nov; 16(6):625-9.

FONTELLES, M.J; SIMÕES, M.G; FARIAS, S.H; FONTELLES, R.G.S. **Metodologia da pesquisa científica**: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Rev. Ciências Saúde. Núcleo de bioestatística aplicado a pesquisa da Universidade da Amazônia – UNAMA. Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, 2009.

Galdeano, L. E., & Rossi, L. A. (2008). **Validação de conteúdo diagnóstico: critérios para seleção de expertos**. Ciência, Cuidado E Saúde, 5(1), 060-066. <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v5i1.5112>

Garcia TR, Cubas MR. **Diagnósticos, intervenções e resultados de Enfermagem: subsídios para a sistematização da prática profissional**. Rio de Janeiro: Elsevier; 2012.

Horta W.A. **Processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

LIMA, Maria da Glória; SILVA, Graciette Borges da. **A reforma psiquiátrica no Distrito Federal**. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 57, n. 5, p. 591-595, Oct. 2004;

LOYOLA, CMD et al. **Cotidiano dos serviços: trabalhadores, usuários e familiares na produção do cuidado**. In: IV Conferencia Nacional de Saúde Mental 2010.

MENDONÇA, T.C.P. **As oficinas na saúde mental: relato de uma experiência na internação.** Psicol. cienc. prof., dic. vol.25, no.4, p.626-635, 2005.

MELO RP, Moreira RP, Fontenele FC, Aguiar ASC, Joventino ES, Carvalho EC. **Critérios de seleção de experts para estudos de validação de fenômenos de enfermagem.** Rev Rene, Fortaleza. 2011 abr/jun;12(2):424-31.

MONTEIRO, R.L. **Avaliação do estatuto terapêutico da Oficina da Costura do IPUB, para qualificação do serviço oferecido aos pacientes através dos indicadores de qualidade de projetos – IQP.** Monografia de graduação, defendida na Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN, dez./2004.

MONTEIRO, R.L. **O Refresco da cabeça: qualidade de oficinas terapêuticas segundo os usuários.** Dissertação de mestrado, defendida na Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN, dez/2007.

MOHANA J. **O mundo e eu.** Rio de Janeiro: Agir; 1963.

MURAKAMI, Rose; CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente.** Rev. bras. enferm., Brasília , v. 65, n. 2, p. 361-367, Apr. 2012.

OREM, D.E. Modelo de Orem. **Conceptos de enfermería en la práctica.** Barcelona: Ediciones Científicas y Técnicas SA, 2006.

PINTO, Fátima Cunha Ferreira; OLIVEIRA, Carlos Alberto Pereira de. **A avaliação Institucional e a Acreditação como base para qualidade em Ensino à Distância.** Ensaio: av. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.10, n.34, p.5-18, jan./mar., 2002.

RANDEMARK, N.F.R.; JORGE, M.S.B.; QUEIROZ, M.V.O. **A reforma psiquiátrica no olhar das famílias.** Texto contexto - Enfermagem, Florianópolis, v. 13, n. 4, pág. 543-550, dezembro de 2004.

VALLADARES, A. C. A.; LAPPANN-BOTTI, N. C.; MELLO, R.; KANTORSKI, L. P.; SCATENA, M. C. M. **Reabilitação psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 5 n. 1 p. 04 – 09, 2003. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/Revista>.

KANTORSKI, Luciane Prado et al . **Avaliação qualitativa de ambiência num Centro de Atenção Psicossocial.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 16, n. 4, p. 2059-2066, Apr. 2011 .

KIRSCHBAUM DIR. **Análise histórica das práticas de enfermagem no campo da assistência psiquiátrica no Brasil, no período compreendido entre as décadas de 20 e 50.** [Tese]. Campinas (SP): Faculdade de Ciências Médicas/UNICAMP; 1994.

SOBRE O ORGANIZADOR

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA - Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2011), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (2016) e graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás (2019). Especializou-se em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (2012), História e narrativas Audiovisuais pela Universidade Federal de Goiás (2016), Psicopedagogia e Educação Especial, Arteterapia, Psicanálise pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Alto Paranaíba (2020). Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2015). É doutorando em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professor da Prefeitura Municipal de Goiânia, pesquisador da Universidade Federal de Goiás e psicólogo clínico - ênfase na Clínica Psicanalítica. Pesquisa nas áreas de psicologia, educação e teatro e nas interfaces fronteiriças entre essas áreas. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicanálise, atuando principalmente nos seguintes temas: inconsciente, arte, teatro, arteterapia e desenvolvimento humano.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada na pessoa 1, 3, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 23, 24, 25

Adolescentes 1, 3, 22, 72, 74, 79, 82, 83, 84, 85, 87, 106, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 162, 163

Análise do discurso 72

B

Boa vontade 65, 126, 127, 128

C

CAPSi 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Conjugalidade 91, 130, 134, 135, 136, 142

Crianças 1, 3, 7, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 82, 87, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 168

D

Desejos instintuais 126, 128

Diversidade 4, 94, 105, 106

E

EAA no ambiente escolar 110, 111, 123

Educação 37, 41, 46, 47, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 81, 87, 89, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 122, 123, 124, 125, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 162, 163, 183

Escola 3, 12, 19, 34, 41, 42, 46, 48, 51, 56, 58, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 84, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 104, 110, 113, 116, 122, 123, 124, 142, 152, 154, 155, 156, 157, 171, 182

Estágio supervisionado 1, 6, 10, 13, 14, 16, 23

Estresse 27, 28, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 167, 168, 169, 170

F

Fracasso escolar 45, 46, 47, 48, 49, 51, 57, 59, 61, 65, 96

H

História da psicologia brasileira 32, 39, 43, 44

Homens 28, 64, 83, 136, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 175

I

Inclusão 4, 46, 49, 103, 106, 145, 154, 174

Interdisciplinaridade 165, 167

Intersetorialidade 151, 152, 153, 159, 162, 163

Intervenção psicossocial 72, 81, 83

Intervisão 1, 4

J

Jogo 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 58, 60, 61, 67, 74, 75, 76, 84

L

Leitura para cães 110, 111, 114

Liberdade afetiva 130, 136

Literatura infantil 105, 106, 107

M

Madre Cristina 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Moral 65, 70, 91, 126, 127, 128, 138

N

Necessidades humanas básicas 171, 172, 173, 175, 177, 181

O

Oficina terapêutica 172, 181

P

Pais 1, 3, 4, 19, 21, 34, 41, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 92, 93, 98, 146, 149, 153, 158, 160, 162, 168

Patriarcalismo 143, 144

PIC's 165, 166, 167, 168

Pioneiros 32, 38, 39, 40, 42, 43, 44

Poliamor 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Problematização 143, 146, 147

Professores 6, 22, 34, 47, 50, 51, 54, 59, 68, 73, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 115, 145, 148, 155, 156, 157

Psicologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 99, 101, 102, 103, 104, 112, 115, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 142, 149, 154, 156, 165, 166, 167, 169,

170, 183

Psicologia da saúde 1, 12

Psicologia histórico-cultural 45, 47, 48, 49, 51, 53, 59, 60, 61

Psicoterapia infantil 13, 14, 15, 18, 23

Psicoterapia sócio-histórica 26, 31

Psique 61, 125, 126, 127, 128

R

Razão pura 126, 127

Reflexão conjunta 106

Relações afetivas e sexuais 130

S

Saúde 1, 2, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 42, 43, 49, 61, 64, 67, 68, 81, 86, 87, 89, 93, 95, 97, 100, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 115, 116, 121, 123, 124, 125, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182

Saúde mental 12, 19, 22, 23, 24, 28, 31, 42, 86, 87, 93, 102, 110, 111, 116, 121, 124, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 172, 173, 174, 177, 181, 182

Saúde mental infanto-juvenil 151, 153, 154, 162

Sofrimento psíquico 26, 27, 28, 29, 31, 151, 154, 156, 157, 158, 159

T

Treinamento de professor 106

U

Ulysses Pernambucano 39, 40, 42, 44

Universitário 26, 27, 28, 32, 124, 130, 142, 143, 151, 153, 165

V

Versão de sentido 1, 5, 7, 8, 11

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categorias fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora

Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categorias fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora

Ano 2021